

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA, COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ESPIRITO SANTO.

J. B. Matiello e S.R. Almeida – Eng^{os}. Agr^{os}. MAPA/PROCAFÉ e C.A. Krohling – Eng^o Agr^o Consultor e J. Stock, cafeicultor de Santa Maria

A região cafeeira de montanha no Estado do Espírito Santo cultiva variedades de café arábica a altitudes variáveis entre 500 a 1100 metros e o clima é mais quente nas altitudes mais baixas e frio e úmido no inverno nas áreas mais altas. Nessas 2 condições se encontram os municípios de Domingos Martins e Marechal Floriano.

Os trabalhos de melhoramento genético do cafeeiro procuram selecionar materiais que apresentem boas características de resistência/tolerância a pragas e doenças, maior produtividade; mais vigor; maior rendimento e peneira graúda, qualidade de bebida, entre outras. Diversas são as cultivares recomendadas pelos órgãos de pesquisa e muitos trabalhos têm sido realizados em variadas regiões para verificar a adaptação destes novos materiais genéticos, principalmente com relação à condição climática regional..

Matiello, et al (Anais do 33º CBPC, p.34 e p. 42, 2007) mostrou que várias seleções de Catucaí Amarelo e Catucaí Vermelho e outros materiais com resistência à ferrugem ,tem se adaptado bem a condições da cafeicultura de montanha na Zona da Mata de Minas e em regiões de clima frio e úmido como no Planalto de Conquista-BA.

No presente trabalho objetivou-se estudar a adaptação, na região serrana do E.Santo, de variedades/seleções de cafeeiros arábica ou híbridos, em geração avançada, oriundos, principalmente, de seleções da FEX Varginha, do CEPEC- Martins Soares e de seleções locais. Está sendo conduzido um ensaio em Santa Maria de Marechal a 720 m de altitude.

O ensaio foi delineado em blocos ao acaso e parcelas de 7 plantas e 3 repetições. Os materiais testados constaram de 6 seleções de Catucaí Amarelo e 4 de Vermelho, 5 linhagens de Catucaí, 3 seleções de Caturra Amarelo, os Catimores / Sarchimores: Tupy, Obatã, Iapar 59, Sarchimor Amarelo, Katipó e Colombiano; Acauã, Mundo Novo 376-4, Topázio, Rubi e Paraíso, e Sabiá 708. Não foi feito nenhum tratamento para ferrugem, mas somente para bicho mineiro e foram feitas duas aplicações de micro-nutrientes via foliar e três adubações de solo conforme recomendações para a região e de acordo com a produtividade.

Os cafeeiros do ensaio já estão na quinta safra em 2009, sendo feito o controle das colheitas nas parcelas, avaliando-se, também, por notas de 1-5, o vigor das seleções e, ainda, o tamanho dos grãos do café colhido, em amostras beneficiadas.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produtividade obtidos nas safras: 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 são apresentados nos quadros, já permitindo uma boa avaliação inicial do potencial dos materiais genéticos ensaiados e daqueles que se destacam em produtividade e vigor.

Quadro 1: Produtividade, em 5 safras, em sacas/há, em cafeeiros de seleções com resistência à ferrugem, peneira dos grãos e vigor após a última safra. Santa Maria de Marechal-ES, 2009.

Cultivares / Linhagens	Produtividade						% Peneira 17 e acima safra 2009	Vigor – (0 a 10) em 2009
	2005	2006	2007	2008	2009	Média		
Catucaí Amarelo 2 SL	26,0	23,0	28,1	76,6	97,2	50,2	70	8
Catucaí Amarelo 24/137 cv. 250 MG	25,0	18,0	35,4	44,3	125,7	49,7	61	8
Catucaí Vermelho 785-15	14,0	24,0	38,9	59,0	106,1	48,4	68	7
Sabiá cv. 708 (Acaia x Catimor)	17,6	28,8	25,4	101,2	64,7	47,5	69	7
Catucaí Vermelho 19/08 cv.380 MG3-25	25,0	18,0	41,7	36,6	102,5	44,8	53	8
Catucaí Vermelho 24/137	31,0	23,0	30,9	52,4	85,2	44,5	46	7
Catucaí-açu Amarelo	17,0	18,2	30,2	74,6	81,5	44,3	53	8
Catuai Amarelo IAC-39	21,0	22,0	37,4	60,5	77,8	43,7	73	7
Sarchimor Amarelo-Arara	18,4	18,4	21,6	46,0	112,4	43,4	62	8
Catuai Vermelho IAC-81	14,0	25,0	36,8	65,9	71,3	42,0	65	7
Catuai Vermelho IAC-99	16,0	27,6	31,2	43,3	91,5	41,9	73	7
Catuai Amarelo IAC-39	25,0	24,4	28,0	50,2	79,2	41,6	62	7
Tupi	15,0	15,0	33,0	66,6	73,8	40,7	70	8
Caturra Amarelo Colombiano	22,0	20,5	30,0	62,4	67,9	40,5	37	7
Catucaí Amarelo 24/137 - CAK	31,0	23,0	32,5	38,4	71,8	39,3	67	7
Catucaí Vermelho 36/6	23,7	17,1	24,6	48,7	79,1	38,6	61	7
Acauã 365	12,5	21,4	24,0	57,4	76,9	38,4	54	9
Catucaí Vermelho 20/15 cv.626	16,0	14,0	22,3	47,7	91,6	38,3	57	7
Topázio	23,2	21,3	21,7	61,1	63,3	38,1	50	8
Catucaí Amarelo (Fava Grande)	19,0	21,0	34,5	55,6	59,7	37,9	71	8
Catuai Vermelho IAC-44	14,8	20,8	34,4	32,0	83,9	37,2	67	7
IAPAR-59	11,0	21,0	20,3	48,7	84,1	37,1	62	7
Obatã	15,0	21,4	30,0	30,3	83,6	36,1	50	8
Rubi	14,0	25,0	34,1	49,9	56,9	35,9	48	8
Katipó	14,0	19,5	19,1	48,7	73,3	34,9	62	7
Caturra Amarelo	20,8	38,1	13,6	61,9	32,9	33,4	41	5
Catucaí Amarelo cv. 07- SSP	15,0	19	28,6	44,8	57,3	32,9	64	7
Mundo Novo	12,0	10,4	25,3	41,0	67,3	31,2	63	6
Nanicão/Caturra Amarelo	12,7	16,6	14,2	58,4	38,3	28,0	58	6
Paraíso	7,0	8,3	14,0	14,0	37,4	16,1	37	6

De acordo com os dados do quadro 1, na média ordenada das 5 safras, observa-se o destaque produtivo para os Catucais, sendo os amarelos 2 SL, 24/137 e Açú amarelo, e vermelho 24/137, 19/8 e 785/15, sendo alguns com tolerância também a Phoma, o Sabiá 708 e o Sarchimor Amarelo/Arara os resultaram em produtividade média superior aos Catuais. Com pior comportamento produtivo se situaram as seleções de caturra, o Mundo Novo e o Paraíso

Com vigor baixo se mostraram os Caturras, o Iapar 59. Para tamanho de grãos destacaram-se o Catucaí amarelo 24/137 c. 250, o Catucaí Amarelo fava grande e o Tupy, juntamente com 2 catuáis. O Catucaí Amarelo 24/137 combinou alta produtividade a boa qualidade de semente.

As melhores plantas dos melhores itens dos ensaios foram selecionadas para continuidade do melhoramento.

Conclui-se que diversos materiais genéticos, com boa tolerância à ferrugem do cafeeiro, vêm apresentando boa adaptação, tanto em regiões serranas do Estado do Espírito Santo. Apresentam boa produtividade, tolerância à ferrugem e vigor vegetativo, sendo uma boa opção para plantio para pequenos produtores da região, onde existem dificuldades econômicas e operacionais para os tratamentos químicos.

Os técnicos de AT e os da pesquisa no Estado devem observar os resultados e auxiliar os produtores no sentido da melhor escolha, dentro dos materiais que tem apresentado boas características, para cultivo comercial em substituição gradativa às cultivares tradicionais susceptíveis.